

# **PRÓ-LETRAMENTO VERSUS CONTEÚDOS BÁSICOS COMUNS: EXPLORANDO ALGUNS REFERENCIAIS PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS**

Ketiuce Ferreira Silva

Universidade Federal de Uberlândia – ketiuce@yahoo.com.br

Alfabetização nas séries iniciais do Ensino Fundamental

## **RESUMO**

O presente artigo tem como objeto de estudo o Pró-letramento e os Conteúdos Básicos Comuns (CBCs) enquanto instrumentais para a alfabetização nos anos iniciais. O objetivo geral é apresentar e analisar estes materiais como atuais referências para o trabalho docente diante da primeira etapa escolar no Ensino Fundamental. São exploradas as propostas, discussões e os fundamentos apresentados em ambas as fontes. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa de cunho explicativo e exploratório. Este trabalho foi movido pela busca de identificar qual o conceito de alfabetização que permeia as iniciativas públicas e quais os direcionamentos apresentados pelas mesmas para o processo de ensino aprendizagem no ciclo inicial de alfabetização, primeira etapa do Ensino Fundamental. Com este estudo percebe-se a importância de ações que busquem melhorar a qualidade da educação brasileira. Um investimento que deve ocorrer desde o início da vida escolar e que reconheça a criança como cidadã de direitos, inserida em um contexto sócio-cultural, com histórico de vida e peculiaridades a serem exploradas adequadamente ao longo da educação escolar. O Pró-letramento e os CBCs caminham em direção a essa concepção, visto que contemplam os momentos de execução, planejamento e avaliação da alfabetização nos anos iniciais de maneira articulada, reconhecendo a necessidade de permanente re/construção destas etapas por todos os envolvidos no processo. Pais, comunidade, equipe escolar, sistemas de ensino e governos devem somar esforços para favorecer tal processo. Diante disso, este estudo permite apontar a validade da permanência de iniciativas que concentrem tempo e esforços na elaboração de propostas que favoreçam a efetividade do ensino e da aprendizagem nas escolas públicas.

**Palavras-chave:** Pró-letramento; Conteúdos Básicos Comuns; instrumentais para a alfabetização nos anos iniciais.

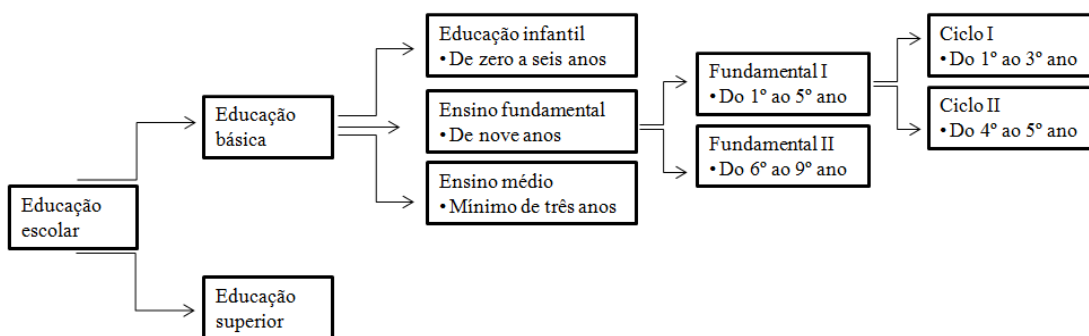
## 1. Introdução

De acordo com a Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB), a educação básica equivale ao primeiro nível da educação escolar e é composta pela Educação Infantil que vai de zero a seis anos de idade; Ensino Fundamental, a partir dos seis anos de idade, com duração de nove anos e dividido em duas etapas (anos iniciais e finais); e Ensino Médio com duração mínima de três anos. Especificamente quanto ao Ensino Fundamental, a LDB (1996) destaca os seguintes objetivos:

- I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996).

Ainda referente a esta etapa da educação básica, a Lei faculta aos sistemas de ensino o desdobramento em ciclos. Diante dessa permissão, a Secretaria de Educação Básica (SEB) do Ministério da Educação (MEC) lançou, em 2004, o Programa de Ampliação do Ensino Fundamental para Nove Anos. O que permite a estes sistemas, como o do Estado de Minas Gerais (MG), por exemplo, a mencionar como Anos Iniciais do Ensino Fundamental a fase que vai do 1<sup>a</sup> ao 5<sup>o</sup> anos e, como Anos Finais, a etapa do 6<sup>o</sup> ao 9<sup>o</sup> ano.

Ainda com relação ao Estado de MG e ao Ensino Fundamental, na etapa dos Anos Iniciais há uma subdivisão que, conforme Conteúdos Básicos Comuns (CBCs)<sup>1</sup>, denomina como Ciclo Inicial de Alfabetização o período do 1<sup>o</sup> ao 3<sup>o</sup> ano (de seis a oito anos de idade), e de Ciclo Complementar de Alfabetização a etapa composta pelos 4<sup>o</sup> e 5<sup>o</sup> anos (de nove a dez anos de idade). Todo esse processo pode ser sinteticamente visualizado no esquema abaixo:



**Figura 01:** Ciclo da educação escolar

<sup>1</sup> Estes que serão explorados, ainda neste artigo, mais adiante e que podem ser encontrados, assim como outros materiais e informações, no endereço: [crv.educacao.mg.gov.br](http://crv.educacao.mg.gov.br).

Tais desdobramentos, diante do discurso apresentado nestes documentos, visam favorecer o processo de ensino aprendizagem na educação formal. E no que se refere ao Ensino Fundamental, o foco é ainda maior na fase de alfabetização (anos iniciais), mais especificamente no primeiro período. Uma ênfase que se demonstra pertinente em função do contexto educacional no Brasil.

Diversos profissionais e pesquisadores têm se esforçado em argumentar sobre a importância do processo de alfabetização para todo o percurso da vida escolar e cotidiana do sujeito. Esforço este que tem promovido mudanças conceituais e práticas com relação ao exercício docente na referida fase de aprendizado. Além das discussões e outros fatores que permeiam esse contexto, vale destacar também algumas iniciativas que estão sendo tomadas com o objetivo de oferecer referência teórica e instrumental para contribuir com a efetividade do trabalho dos professores frente ao desenvolvimento da leitura, escrita, interpretação, oralidade e raciocínio lógico matemático.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo apresentar e analisar duas das atuais referências para o trabalho docente diante da fase inicial de alfabetização no Ensino Fundamental: os CBCs elaborados pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) em parceria com o Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da Universidade Federal de Minas Gerais (CEALE/UFMG); e Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos Iniciais do ensino Fundamental (Pró-letramento), elaborado pela SEB/MEC.

O foco da análise recai sobre os objetivos e a concepção que estas matérias apresentam com relação ao processo de alfabetização na primeira etapa do Ensino Fundamental. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa de cunho exploratório e explicativo a fim de responder o seguinte questionamento: Qual é o conceito de alfabetização que permeia as iniciativas públicas e quais são os direcionamentos apresentados pelas mesmas para o processo de ensino aprendizagem nesta fase?

Nessa perspectiva, esta produção se ergue no decorrer de alguns tópicos de caráter teórico acerca do conceito de alfabetização e de alguns instrumentais oferecidos, a nível estadual e federal, para o trabalho nesta fase de escolarização. Para isso, serão exploradas contribuições como de Soares (2004), Ferreiro (2006), Freire (1989, 2011), CBCs (2003) e Pró-letramento (2008, 2012). Em seguida, são apresentadas as considerações finais com vistas a refletir sobre o alcance dos objetivos deste artigo, das possíveis respostas encontradas para a problematização levantada, bem como as recomendações sobre a pertinência da continuidade de estudos e reflexões sobre o tema aqui evidenciado.

## 2. Da alfabetização ao letramento: contribuições teóricas

A conceituação de letramento está diretamente relacionada à questão do alfabetismo funcional, expressão que, conforme análise feita por Ribeiro (1997) da definição proposta pela Unesco em 1978, equivale ao uso adequado das competências funcionais da leitura e da escrita diante do desempenho de tarefas individuais e coletivas da vida social dos sujeitos.

O título deste tópico, em um primeiro momento, pode sugerir uma separação entre alfabetização e letramento, porém, vale esclarecer com antecedência que não é o que especialistas dizem e não é a intenção da abordagem que será feita aqui. Os esforços se concentram em explorar e interpretar o aprofundamento das discussões teóricas acerca do conceito de alfabetização para além da codificação e decodificação.

Pode-se dizer que as problematizações acerca da alfabetização no Brasil são fortemente influenciadas por Freire (1989) que, movido pelo compromisso político com a educação, criticava o ensino mnemônico e mecânico por muito tempo reproduzido e característico do ensino no país. Nessa perspectiva, o educador defendia a alfabetização enquanto processo que vai muito além do domínio gráfico da palavra, mas algo necessário para o que ele chamou de “leitura de mundo”. Uma concepção crítica e reflexiva fundamentada na:

(...) necessidade que temos, educadoras e educadores, de viver na prática, o reconhecimento óbvio de que nenhum de nós está só no mundo. Cada um de nós é um ser no mundo, com o mundo e com os outros. Viver ou encarnar esta constatação evidente, enquanto educador ou educadora, significa reconhecer nos outros - não importa se alfabetizando ou participantes de cursos universitários; se alunos de escola do primeiro grau ou se membros de uma assembleia popular - o direito de dizer a sua palavra. (FREIRE, 1989, p. 17).

A defesa de Freire (1989) é complementada pelo argumento de Ferreiro (2006) quando esta ressalta que "... falar de alfabetização como a aprendizagem da codificação é, ao mesmo tempo, falar de escrita de um código. E isso não é correto.". A psicolinguísta defende que, acima de qualquer esforço improdutivo em opor teorias e/ou métodos pedagógicos, faz-se necessário preocupar-se, com do que é realmente alfabetizar a fim de realizar essa ação de forma coerente e efetiva.

Ferreiro (2006) enfatiza que a escrita não é apenas uma representação gráfica dos signos linguísticos, pois é uma construção coletiva, histórica, cultura e, portanto, provida de sentido; e que os métodos de ensino devem se fundamentar nos processos de apropriação de quem aprende. Ou seja, alfabetizar requer uma transposição contextualizada da leitura e da escrita á realidade do indivíduo.

Com o passar dos tempos novas necessidades individuais e sociais foram sendo percebidas e o simples domínio da grafia passou não ser suficiente, as discussões acerca da alfabetização foram se aprofundando e a palavra letramento passou a ser evidenciada no Brasil. Soares (2004) sinaliza que essa evidência ocorre em meados dos anos de 1980. A autora o conceitua como “(...) práticas sociais de leitura e de escrita mais avançadas e complexas que as práticas do ler e do escrever resultantes da aprendizagem do sistema de escrita.”. E complementa que:

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento. Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema–grafema, isto é, em dependência da alfabetização. (SOARES, 2004, p. 14).

Soares (2004) mostra que alfabetização equivale à aquisição do sistema convencional de escrita e letramento é o uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais. Não são sinônimos, mas processos indissociáveis e interdependentes.

As contribuições teóricas aqui retomadas apontam para uma preocupação com o aprimoramento do conceito de alfabetização e, conseqüentemente, no processo de ensino aprendizagem, ou seja, uma mudança de concepção que altera aspectos como relação a professor-aluno, metodologias, espaços de aprendizagem etc.

### **3. Conteúdos Básicos Comuns (CBCs): a proposta curricular do Estado de Minas Gerais**

Conforme pode ser constatado pelo portal do Centro de Referência Virtual do Professor, o Governo do Estado de Minas Gerais apresenta proposta curricular para os Ensinos Fundamental e Médio. Porém, em virtude do objetivo deste trabalho, a abordagem será concentrada no Ciclo de Alfabetização do Ensino Fundamental.

A proposta apresentada pela SEE/MG foi elaborada com o objetivo de dar suporte à prática pedagógica, ou seja, servir como um instrumental de apoio que possa contribuir com o processo de ensino aprendizagem. Com relação os anos iniciais do Ensino Fundamental, esta proposta se organizados da seguinte forma:

<b>Língua Portuguesa</b>	<b>Matemática</b>
<b>1. Caderno 1</b> – Ciclo Inicial de Alfabetização <b>2. Caderno 2</b> – Alfabetizando <b>3. Caderno 3</b> – Preparando a escola <b>4. Caderno 4</b> – Acompanhando e avaliando <b>5. Caderno 5</b> – Avaliação diagnóstica (cadernos do aluno e do professor) <b>6. Caderno 6</b> – Planejamento	<b>1. Caderno 1</b> – Diretrizes Curriculares de Matemática para o Ciclo Inicial de Alfabetização 1.1 Número, numeração; 1.2 Sistema de Numeração Decimal; 1.3 Operações com números naturais; 1.4 Espaço e Forma; 1.5 Grandezas e Medidas; 1.6 Tratamento da Informação.

**Quadro 01** – Panorama da organização dos CBCs para o Ciclo Inicial de Alfabetização

O caderno de Matemática, conforme informado no mesmo, foi elaborado por uma equipe de especialistas que, em um primeiro momento, por meio da troca de experiências, se juntaram para elaborar o projeto. Este que se fundamenta em referências que vão desde os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a outras bibliografias da área e relatórios de desempenho de alunos em avaliações estaduais.

A Matemática é reconhecida como uma área do saber que faz parte do cotidiano, portanto, deve fazer parte da cultura em sala de aula. Um conteúdo significativo para a formação de conceitos cuja aprendizagem deve valorizar a interação social. Enfatiza-se a necessidade de aspectos como a contextualização e clareza quanto aos objetivos de ensino e de aprendizagem. O diálogo com os PCNs é sempre evidenciado, bem como a defesa da aprendizagem significativa com foco no trabalho de conteúdos de níveis conceitual, procedimental e atitudinal.

Quanto ao conteúdo de Língua Portuguesa, a elaboração dos cadernos se deu pela parceria entre SEE/MG e Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da Universidade Federal de Minas Gerais (CEALE/UFMG). Ênfase na alfabetização e no letramento, por meio da aprendizagem significativa. Mantêm-se o diálogo com os PCNs, pesquisas de nível nacional e internacional e experiências de um grupo de alfabetizadores da rede pública.

O primeiro caderno apresenta a proposta e justifica a reorganização do Ensino Fundamental de MG em ciclos devido à ênfase dada à fase de alfabetização e aos números expressivos vinculados ao analfabetismo, reprovação e desistência apontados por pesquisas e avaliações governamentais.

São apresentados conceitos de analfabetismo e analfabetismo funcional como pontos de partida para o letramento, este que deve ser entendido e trabalhado com a alfabetização de forma simultânea e indissociável. Defende-se o sistema de ciclos como maneira adequada de promover, em um tempo mais amplo e flexível, a alfabetização e o letramento de modo que, com idade de seis anos, a criança tem um nível de maturação e desenvolvimento que lhe dá

condições para fazer parte da cultura letrada no espaço de educação formal, a escola. Valoriza-se a utilização de métodos de base fônica por explorarem a relação entre letra e som. O que, conforme abordado, favorece o desenvolvimento do vocabulário, da compreensão e, conseqüentemente, fluência da leitura.

Argumenta-se que a qualidade do processo de alfabetização é influenciada pelas metodologias de ensino e aprendizagem, pelo trabalho e pela preparação do professor e da equipe escolar, pelo sistema de ensino e por toda a dinâmica de planejamento, execução e avaliação. As crianças podem e devem ser alfabetizadas já no primeiro ciclo, mas é preciso fatores como metas, instrumentos favoráveis, equilíbrio entre as diferentes perspectivas teórico-metodológicas e sensibilidade do professor.

No segundo caderno a abordagem recai sobre as questões “O que ensinar?”, “Quais habilidades ou capacidades devem ser desenvolvidas?”. É ressaltada a importância de tratamento lúdico que deve ser aplicado às atividades diante do desafio de alfabetizar letrando. Diante disso, são apresentados cinco quadros nos quais são sugeridas atividades para se desenvolver as habilidades e competências consideradas essenciais. Estes quadros são intitulados sequencialmente como “Compreensão e valorização da cultura escrita”, “Apropriação do sistema de escrita”, “Leitura”, “Produção escrita” e “Desenvolvimento da oralidade”. Segue o primeiro quadro como exemplo:

**Quadro 1**  
**Compreensão e valorização da cultura escrita**  
**Conhecimentos e capacidades a serem atingidos ao longo do**  
**Ciclo Inicial de Alfabetização**

Conhecimentos e capacidades	Fase Introd.	Fase I	Fase II
Conhecer, utilizar e valorizar os modos de produção e circulação da escrita na sociedade	I/T/C	T/C	T/C
Conhecer os usos e funções sociais da escrita	I/T/C	T/C	T/C
Conhecer os usos da escrita na cultura escolar	I/T/C	T	R
Desenvolver as capacidades necessárias para o uso da escrita no contexto escolar:	I/T/C	T	R
(i) Saber usar os objetos de escrita presentes na cultura escolar	I/T/C	T	R
(ii) Desenvolver capacidades específicas para escrever	I/T/C	T	R

**Fonte:** CBCs de Língua Portuguesa para o Ciclo Inicial de Alfabetização (Caderno 1)  
Centro de Referência Virtual do Professor

A letra I significa que o conhecimento deve ser introduzido, a R indica que deve ser retomado, a T trabalhar sistematicamente e a C consolidar. Os tons de cinza indicam as capacidades a serem introduzidas ou retomadas (mais claro), trabalhadas de maneira sistemática (médio) e enfatizada com vistas à consolidação (escuro). São capacidades a serem trabalhadas de maneira não linear, visto que se inter-relacionam.

O próximo caderno se concentra nos critérios e instrumentos relativos à seleção de professores alfabetizadores, preparação da sala de aula, da rotina e das atividades, e da seleção dos métodos e livros de alfabetização. A equipe de professores, supervisores e orientadores educacionais devem ter um perfil específico, assim como deve haver critérios de seleção e formação continuada para esses profissionais.

O planejamento é o principal instrumento de autonomia do professor, e, junto com a organização das atividades, influencia diretamente a qualidade do processo e tem sua efetividade favorecida por aspectos como disponibilidade e gestão de tempo, trabalho em equipe, clareza de objetivos, entre outros. São apresentados mais seis quadros com descrição de atividades a serem realizadas pelos alunos e o grau de autonomia que os mesmos devem desenvolver ao vivenciá-las. Os quadros são identificados da mesma maneira que no caderno anterior com o acréscimo de mais um chamado de “Frequência de atividades desenvolvidas” que permite um controle da rotina das atividades.

Vale ressaltar que neste terceiro caderno a concepção de ambiente alfabetizador sustenta em um espaço contextualizado que explora diferentes materiais presentes no cotidiano das crianças e da escola. Para tanto, é necessário a exposição visível, lúdica, acessível e apropriada desses materiais como meios de apoio às atividades.

A abordagem didático-metodológica é apontada como caminho para se alcançar os objetivos e deve estar relacionada às capacidades buscadas, à organização de um ambiente alfabetizador, às atividades e à avaliação. Métodos sintético (da parte para o todo) e analítico (do todo para a parte) devem ser explorados adequadamente, pois ambos apresentam contribuições relevantes.

Sobre a escolha dos livros didáticos enquanto instrumento de apoio, é indispensável analisar sua relevância, observando-se a concepção pedagógica, contribuições para a formação e atuação do professor, sistematização da proposta de ensino, diversificação e qualidade de textos, estética, sensibilidade aos interesses e necessidades das crianças, contribuições para atividades de leitura e escrita com vistas ao letramento etc. Tal escolha deve ser criteriosa, consistente, coletiva e imparcial diante interesses externos.



A participação familiar é outro fator valorizado neste material, uma vez que contribui com a identificação e com o atendimento das necessidades das crianças. Os pais devem saber sobre as expectativas da escola em relação a eles, bem como da vida escolar de seus filhos. Para que essa participação se concretize é necessária uma cultura de acolhimento recíproca.

A concepção de avaliação é evidenciada no quarto caderno. Atribui-se a ela um caráter formador que deve ser adequado à faixa etária das crianças. Deve se fundamentar em práticas pedagógicas e direcioná-las, mantendo foco no processo e no resultado da aprendizagem das crianças, estes que dependem de todos os envolvidos no processo de alfabetização. Nega-se a dimensão técnica, burocrática e quantitativa e defende-se o foco na formação continuada, na qualidade, no diagnóstico, no processo.

Há reconhecimento acerca das polêmicas do processo de avaliação no sistema de ciclos como a impressão de permissividade diante dos avanços e de descrições vagas com relação aos resultados almejados. Porém a defesa se apoia, entre outros aspectos, no fato de que as outras formas de avaliar também são passíveis de análise.

São elencados procedimentos para o diagnóstico e avaliação dos alunos do Ciclo de Alfabetização, tais como: observação e registro, provas operatórias, autoavaliação, portfólio e instrumentos institucionais. Devem ser flexíveis e permitirem o trabalho construtivo e formativo diante dos erros.

Os conhecimentos e capacidades devem ser avaliados considerando as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal, o que evidencia uma associação com os Pilares da Educação de Jaques Delors (1999): aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser. Para tanto, é preciso investir na construção compartilhada das crianças umas com as outras e com o professor, bem como nas consolidações, nos avanços e no registro e tratamento das dificuldades.

Os reagrupamentos e as estratégias de intervenção são tratados de forma criteriosa. Aspectos como a intervenção do professor, distribuição de grupos menores nos quais haja rotatividade, postura questionadora (por parte de alunos e professores) diante das dificuldades de aprendizagem, e o trabalho com projetos nos quais as crianças interajam com as pessoas a sua volta e com o seu meio são necessários.

Já o caderno cinco, se divide em caderno do professor e caderno do aluno. O primeiro fornece instruções de como usar o instrumento de avaliação diagnóstica, objetivos e legislação, matriz de referência e campos de abrangência. Um instrumental que retoma as capacidades apontadas nos cadernos anteriores, bem como as atividades sugeridas para o desenvolvimento de cada uma delas e sugestões para avaliação das mesmas. O caderno do

aluno vem complementar o primeiro, disponibilizando 27 encartes com diferentes atividades voltadas para as capacidades objetivadas. São indicadas atividades de ler, escrever, circular, assinalar, ligar, completar, falar etc., a fim de explorar diferentes formas de expressão e de raciocínio.

Por fim, o último caderno vem oferecer alguns direcionamentos para o planejamento da alfabetização. De forma geral, propõe-se que o percurso comece pela avaliação diagnóstica acerca do perfil dos alunos a fim de traçar metas e elaborar um plano de trabalho coerente e efetivo. A organização do tempo, dos alunos e da sala de aula também deve ser levada em conta na execução do planejamento. Não menos importante, o trabalho com projetos interdisciplinares é outra prática significativa que contribui com o desenvolvimento das diferentes capacidades a favor de alunos alfabetizados e letrados.

Este passeio pelos CBCs do Ciclo de Alfabetização permite verificar que sua elaboração visa contribuir com o trabalho do professor alfabetizador, passando pelas etapas de planejamento, execução e avaliação de maneira interligada e coerente com as necessidades e potencialidades da faixa etária dessa fase escolar. Vale considerar que a validade do material vai depender da sensibilidade, adequação e condução do professor alfabetizador.

#### **4. Pró-letramento: iniciativa federal a favor da formação continuada de professores alfabetizadores**

Com o foco na inclusão de crianças a partir de seis anos no Ensino Fundamental, o MEC (2008), em parceria com universidades e sistemas de ensino desenvolve o “... programa de formação continuada de professores para a melhoria da qualidade de aprendizagem da leitura/escrita e matemática nos anos/séries iniciais do ensino fundamental.”, o Pró-letramento. Um curso semipresencial, que faz uso de material impresso e vídeos, atividades presenciais e a distância e tem duração de oito meses. Os objetivos são:

- oferecer suporte à ação pedagógica dos professores dos anos/séries iniciais do ensino fundamental, contribuindo para elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem de língua portuguesa e matemática;
- propor situações que incentivem a reflexão e a construção do conhecimento como processo contínuo de formação docente;
- desenvolver conhecimentos que possibilitem a compreensão da matemática e da linguagem e de seus processos de ensino e aprendizagem;
- contribuir para que se desenvolva nas escolas uma cultura de formação continuada;
- desencadear ações de formação continuada em rede, envolvendo Universidades, Secretarias de Educação e Escolas Públicas dos Sistemas de Ensino. (BRASIL, Guia Geral do Pró-letramento, 2012, p. 1)

O material do curso, além de servir como conteúdo de estudos, também visa servir como instrumental para a prática pedagógica alfabetizadora, assim como é a função dos CBCs apresentados no tópico anterior deste artigo, estes que são até referenciados no Pró-letramento. Elaborado por dez universidades, o material se divide da seguinte forma:

<b>Volume de Alfabetização e Linguagem</b>	<b>Volume de Matemática</b>
1. Capacidades linguísticas da alfabetização e avaliação 2. Alfabetização e letramento: questões sobre avaliação 3. A organização do tempo pedagógico e o planejamento de ensino 4. Organização e uso da biblioteca escolar e das salas de leitura 5. O lúdico na sala de aula: projetos e jogos 6. O livro didático em sala de aula: algumas reflexões 7. Modos de falar/Modos de escrever 8. Fascículo complementar	1. Números naturais 2. Operações com números naturais 3. Espaço e forma 4. Frações 5. Grandezas e medidas 6. Tratamento da informação 7. Resolver problemas: o lado lúdico do ensino da matemática 8. Avaliação da aprendizagem em matemática nos anos iniciais

**Quadro 02** – Organização de conteúdos do Pró-letramento

De forma geral o conteúdo do Pró-letramento apresenta muitas semelhanças com os CBCs, visto que ambos compartilham o contexto para o qual se voltam: o processo de ensino aprendizagem no Ciclo Inicial de Alfabetização do Ensino Fundamental. Mas também apresenta muitas peculiaridades devido ao foco na formação continuada. Diante disso, não será feito um aprofundamento nas subdivisões dos volumes, considerada a proximidade dos mesmos com o que já foi explorado anteriormente.

Tanto no volume de Matemática quanto no de Língua Portuguesa é possível observar uma proposta que mantém a concepção de indissociabilidade entre alfabetização e letramento do planejamento à execução e avaliação do processo. Destaque merece ser dado ao sétimo fascículo do volume de Matemática, uma vez que este evidencia a importância do trabalho com a resolução de problemas por meio do lúdico. Abordagem que reforça a presença da matemática nas mais diversas situações cotidianas e a necessidade de um trabalho pedagógico que estimule as crianças a explorarem estes conhecimentos de forma prática, contextualizada e significativa. Quanto ao volume de Alfabetização e Linguagem, vale destacar os fascículos quatro, cinco e sete. Fatores de significativa relevância para o processo de alfabetização são contemplados nestes materiais, tais como:

- biblioteca enquanto ambiente alfabetizador;
- incentivo à utilização do dicionário já na fase de alfabetização;

- leitura praticada como atividade habitual de todos os dias;
- diferentes tipos de leitura, gêneros e suportes textuais;
- atividades lúdicas nas quais o trabalho com a língua escrita e falada coloca as crianças em atividades contextualizadas e significativas;
- valorização dos modos de falar e de escrever, bem como suas adequações.

Diante do exposto, pode-se considerar que, assim como os CBCs, o Pró-letramento merece ser reconhecido como material de expressiva relevância para o professor alfabetizador, tanto para fins teóricos quanto práticos. Iniciativas como estas demonstram a importância do engajamento coletivo dos profissionais da educação, das três esferas, rumo à melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem nas escolas públicas brasileiras.

## **5. Considerações finais**

Conforme informado inicialmente, o objetivo desse trabalho consistiu em apresentar e analisar os CBCs e o Pró-letramento enquanto instrumentais voltados para a prática pedagógica de professores atuantes na fase inicial de alfabetização no Ensino Fundamental. Esse estudo permite destacar que o início da trajetória escolar do sujeito deve ser tratado de maneira criteriosa com vistas à entrada e permanência efetiva e significativa. A criança de seis anos não é uma folha de papel em branco, mas um indivíduo com histórico de vida que deve ser explorado de maneira adequada às peculiaridades de sua faixa etária. As iniciativas pensadas para esse público não podem ignorar esse fato, pois assim, estariam contribuindo com aspectos como evasão escolar, baixo rendimento, falta de qualidade e, conseqüentemente, com o incentivo de uma sociedade fadada ao fracasso.

Os dois instrumentais analisados ao longo deste trabalho demonstram caminhar rumo à concepção de apontar alternativas para a melhora da qualidade da educação na fase inicial do Ensino Fundamental, visto que, dentre outros aspectos, foram elaborados a partir de situações reais, por profissionais da área e se apresentam enquanto direcionadores flexíveis com o objetivo de favorecer o trabalho do professor e a aprendizagem dos alunos. São materiais que contemplam os momentos de execução, planejamento e avaliação da alfabetização nos anos iniciais de maneira articulada, reconhecendo a necessidade de permanente re/construção dessas etapas por todos os envolvidos no processo.

Iniciativas como as aqui apontadas ajudam a garantir um início de vida escolar significativo, de modo a romper com utopias negativas em relação à escola e à educação. Para tanto, é preciso que os profissionais da educação, enquanto protagonistas do processo

juntamente com os alunos, se tornem autores de iniciativas que possam contribuir com a qualidade do processo de ensino aprendizagem. É mostrar que educação é um processo inacabado que se constrói junto com a cultura e com a história da sociedade. Isso requer partir da concepção de que educar, alfabetizar, letrar... São ações que libertam as pessoas do aprisionamento da ignorância, requer entender a validade e a intensidade da afirmação de Freire (2011, p. 116) quando diz que diz: “A educação autêntica, repetamos, não se faz de A para B ou de A sobre B, mas de A com B, mediatizados pelo mundo.”. Ou seja, cabe á educação escolar preparar para viver coletivamente no e com o mundo.

Investir na qualidade da educação escolar desde o seu início é reconhecer a criança como cidadã de direitos. Isso significa investir no individual e no social a curto, médio e longo prazo. Pais, comunidade, equipe escolar, sistemas de ensino e governos devem somar esforços para a favor deste processo.

Entender que alfabetização e letramento são, mesmo apesar de distintos, indissociáveis equivale conceber à língua, escrita e falada, e aos números o seu verdadeiro potencial, que vai muito além de grafismos e sonoridades. São fortes instrumentos de libertação, pois permitem que as pessoas explorem com cidadania aquilo que as torna racionais: o pensamento, o diálogo, a capacidade de se relacionar com as pessoas de mudar o que está à sua volta.

Sendo assim, fica evidente a pertinência da continuidade de ações como as que deram origem à elaboração dos CBCs e do Pró-letramento, afinal são ações que, em sua essência, demonstram há possibilidade de tirar o discurso do papel. Teorias só fazem sentido se forem fruto da prática enquanto processo e produto. Mais que pensar nos paradigmas educacionais que rondam a contemporaneidade, é preciso pensar na formação humana e aprimorar a sensibilidade diante dos problemas reais a fim de solucioná-los. Tempo e esforços são economizados e melhor investidos quando se concentram na busca de soluções em vez de apenas se voltarem a apontar o que vai mal.

## 6. Referências

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9394.htm>>. Acesso em: 31 ago. 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Pró-Letramento: Guia geral**. Brasília, 2012, 10 p.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Pró-Letramento: Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e linguagem**. rev. ampl. Brasília, 2008, 364 p.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Pró-Letramento:** Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: matemática. rev. ampl. Brasília, 2008, 308 p.

CUSATI, Iracema Campos; ALVES, Wanda Maria de Castro. Proposta Curricular - CBC. Ciclo de Alfabetização (Ensino Fundamental). **Diretrizes curriculares de Matemática.** Disponível em:

<[http://crv.educacao.mg.gov.br/SISTEMA\\_CRV/index.aspx?id\\_projeto=27&id\\_objeto=67086&tipo=tx&cp=FF9900&cb=&n1=&n2=Proposta%20Curricular%20-%20CBC&n3=Fundamental%20-%20Ciclos&n4=Ciclo%20da%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o&b=s](http://crv.educacao.mg.gov.br/SISTEMA_CRV/index.aspx?id_projeto=27&id_objeto=67086&tipo=tx&cp=FF9900&cb=&n1=&n2=Proposta%20Curricular%20-%20CBC&n3=Fundamental%20-%20Ciclos&n4=Ciclo%20da%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o&b=s)>. Acesso em: 31 ago. 2012.

DELORS, Jaques. **Os quatro pilares da educação.** São Paulo: Cortez. 1999, p. 89-102. Disponível em: <<http://4pilares.net/text-cont/delors-pilares.htm>>. Acesso em: 1 set. 2012.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Autores Associados, Cortez, 1989, 49 p.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido.** 50. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011, 253 p.

Nova Escola. **Palestra de Emília Ferreiro sobre alfabetização.** 1ª Semana da Educação, Fundação Victor Civita, São Paulo, out. 2006. Disponível em:

<<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/alfabetizacao-inicial/emilia-ferreiro-alfabetizacao-512949.shtml>>. Acesso em: 31 ago. 2012.

RIBEIRO, Vera Masagão. **Alfabetismo funcional:** referências conceituais e metodológicas para a pesquisa. Scielo Brasil [online]. 1997, vol.18, n. 60, p. 144-158. Disponível em: <[www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73301997000300009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301997000300009)>. Acesso em: 13 ago. 2012.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento:** caminhos e descaminhos. Pátio – Revista Pedagógica, 29 fev., 2004, Artmed. Disponível em:

<<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2012.

\_\_\_\_\_. **Letramento e alfabetização:** as muitas facetas. Rev. Bras. Educ. [online]. 2004, n. 25, p. 5-17. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782004000100002&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782004000100002&script=sci_arttext)>. Acesso em: 31 ago. 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Faculdade de Educação. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita. **Acompanhando e avaliando** (Caderno 4). Belo Horizonte: Secretaria do Estado de Minas Gerais, 2003. 31 p. Disponível em:

<[http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema\\_crv/banco\\_objetos\\_crv/%7BE54408FA-7267-40DD-94E4-F2781AB868C1%7D\\_Caderno%204.pdf](http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BE54408FA-7267-40DD-94E4-F2781AB868C1%7D_Caderno%204.pdf)>. Acesso em: 12 ago. 2011.

\_\_\_\_\_. Faculdade de Educação. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita. **Alfabetizando** (Caderno 2). Belo Horizonte: Secretaria do Estado de Minas Gerais, 2003. 62 p. Disponível

em: <[http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema\\_crv/banco\\_objetos\\_crv/%7B5E62F8E7-B136-4AEC-A127-AF1AABA91051%7D\\_caderno%202.pdf](http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7B5E62F8E7-B136-4AEC-A127-AF1AABA91051%7D_caderno%202.pdf)>. Acesso em: 12 ago. 2011.

\_\_\_\_\_. Faculdade de Educação. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita. **Avaliação diagnóstica** (Caderno 5 - Aluno). Belo Horizonte: Secretaria do Estado de Minas Gerais, 2003. 32 p. Disponível em: <[http://crv.educacao.mg.gov.br/SISTEMA\\_CRV/banco\\_objetos\\_crv/%7B1379E82C-152F-40F6-960E-E30139624BC2%7D\\_Caderno%205%20%20aluno.pdf](http://crv.educacao.mg.gov.br/SISTEMA_CRV/banco_objetos_crv/%7B1379E82C-152F-40F6-960E-E30139624BC2%7D_Caderno%205%20%20aluno.pdf)>. Acesso em: 12 ago. 2011.

\_\_\_\_\_. Faculdade de Educação. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita. **Avaliação diagnóstica** (Caderno 5 - Professor). Belo Horizonte: Secretaria do Estado de Minas Gerais, 2003. 49 p. Disponível em: <[http://crv.educacao.mg.gov.br/SISTEMA\\_CRV/banco\\_objetos\\_crv/%7B707A638A-6A3B-47D0-B254-8A5D440F8327%7D\\_Caderno%205%20professor.pdf](http://crv.educacao.mg.gov.br/SISTEMA_CRV/banco_objetos_crv/%7B707A638A-6A3B-47D0-B254-8A5D440F8327%7D_Caderno%205%20professor.pdf)>. Acesso em: 12 ago. 2011.

\_\_\_\_\_. Faculdade de Educação. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita. **Ciclo inicial de alfabetização** (Caderno 1). Belo Horizonte: Secretaria do Estado de Minas Gerais, 2003. 26 p. Disponível em: <[http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema\\_crv/banco\\_objetos\\_crv/%7BD8CF8314B-6D51-49B6-B51E-E2078AA497FD%7D\\_caderno%201.pdf](http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BD8CF8314B-6D51-49B6-B51E-E2078AA497FD%7D_caderno%201.pdf)>. Acesso em: 12 ago. 2011.

\_\_\_\_\_. Faculdade de Educação. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita. **Planejamento da alfabetização** (Caderno 6). Belo Horizonte: Secretaria do Estado de Minas Gerais, 2003. 57 p. Disponível em: <[http://crv.educacao.mg.gov.br/SISTEMA\\_CRV/banco\\_objetos\\_crv/%7B0612DAE2-70C9-4FF1-8E1C-33D3B18ACC14%7D\\_Caderno%206.pdf](http://crv.educacao.mg.gov.br/SISTEMA_CRV/banco_objetos_crv/%7B0612DAE2-70C9-4FF1-8E1C-33D3B18ACC14%7D_Caderno%206.pdf)>. Acesso em: 12 ago. 2011.

\_\_\_\_\_. Faculdade de Educação. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita. **Preparando a escola e a sala de aula** (Caderno 3). Belo Horizonte: Secretaria do Estado de Minas Gerais, 2003. 54 p. Disponível em: <[http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema\\_crv/banco\\_objetos\\_crv/%7B9B8202FA-2BCF-4FAE-B73A-FCFBB599FE9D%7D\\_Caderno%203.pdf](http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7B9B8202FA-2BCF-4FAE-B73A-FCFBB599FE9D%7D_Caderno%203.pdf)>. Acesso em: 12 ago. 2011.